

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS - CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA, A LINGUAGEM E OS USOS NA EDUCAÇÃO

DOSSIER PRESENTATION: COMICS - CONSIDERATIONS ABOUT THE HISTORY, THE LANGUAGE AND THE USES IN EDUCATION

Guido de Oliveira Carvalho

<longevos@hotmail.com>

Doutorando em Letras, Universidade Federal de Goiás

Professor da Universidade Estadual de Goiás, câmpus Cora Coralina (Cidade de Goiás)

<http://lattes.cnpq.br/1680393379073186>



As narrativas gráficas constituem-se um gênero recente, com pouco mais de um século de existência. Contudo, em si elas não são algo novo. Trata-se do desenvolvimento de artes que remontam aos desenhos pictóricos dos homens da caverna (IANNONE; IANNONE, 1994), ou seja, a arte de contar histórias... em quadrinhos. Daí o nome. São também conhecidas por *gibi*, *comics*, *historietas*, *tebeo*, *fumetti* etc. Os autores costumam utilizar definições similares para o gênero (veja, por exemplo, FEIJÓ, 1997, e EISNER, 2010). Para Vergueiro (2004, p. 31),

As histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um desses ocupa, dentro dos quadrinhos, um papel especial, reforçando um ao outro e garantido que a mensagem seja entendida em plenitude.

Pesquisadores como Ramos (2009) e Santos e Vergueiro (2012) consideram que histórias em quadrinhos não são literatura, e sim um gênero com suas especificidades e características, tal como qualquer outro gênero. Ramos (2009, p. 17) destaca que “quadrinhos são quadrinhos. E, como tais, gozam de uma linguagem autônoma, que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos”.

As narrativas gráficas possuem diversos sub-gêneros: infantis, super-heróis, aventura, faroeste, adaptação literária, terror, ficção científica, mistério, humor, erótico e temática adulta.

Segundo os pesquisadores do tema, há uma série de características inerentes ao gênero. As principais são: desenhos inseridos em quadros dispostos sequencialmente, personagens regulares, balões, caixa de texto ou recordatórios, onomatopeias, metáforas visuais,

linhas de movimento (cinéticas), produção industrializada e distribuição em larga escala (RAMOS, 2009)

Se os leitores aprovaram as narrativas gráficas, o mesmo não se pode dizer de outros membros da sociedade. Na metade do século XX, elas despertaram críticas dos setores conservadores e foram acusadas de enfraquecer a mente dos leitores e influenciá-los negativamente. A campanha de difamação que se seguiu a esses temores levou a um preconceito contra os quadrinhos. Em virtude dessa celeuma, as HQs foram afastados dos bancos escolares por décadas, contudo, a partir dos anos 60, os quadrinhos começaram a ser visto de outra forma pelos educadores. Primeiro, com algumas experiências isoladas de professores, depois marcando presença em livros didáticos e, por fim, sendo objeto de estudos acadêmicos. Na década de 90 do século passado, os programas de leitura do Brasil, por exemplo, já incluíam em sua lista de compras, álbuns em quadrinhos para as bibliotecas brasileiras (VERGUEIRO; RAMOS, 2009; SANTOS NETO; SILVA, 2011).

Dessa forma, é visível o número de trabalhos de divulgação ou acadêmicos que apresentam as possibilidades de se utilizar narrativas gráficas em disciplinas tais como português (RAMOS, 2004), história (VILELA, 2004; CARVALHO, 2006), matemática (CARVALHO, 2006), geografia (RAMA, 2004), língua inglesa (MATTAR, 2010; MARTINS, 2011) etc. Outros trabalhos versam sobre a educação vista pelas HQs (por exemplo, LEMES, 2005; SILVEIRA, 2005).

De acordo com Rama e Vergueiro (2004, p. 21-25), há uma série de razões pelas quais utilizar as narrativas gráficas na sala de aula:

Os estudantes querem ler os quadrinhos; palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente; existe um alto nível de informação nos quadrinhos; as possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as histórias em quadrinhos; os quadrinhos auxiliam no desenvolvimento do hábito de leitura; os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes; os quadrinhos têm um caráter globalizador; os quadrinhos podem ser utilizados em qualquer nível escolar e com qualquer tema.

Carvalho (2006) acrescenta ainda que as narrativas gráficas fazem parte do início da leitura dos estudantes brasileiros. Santos Neto e Silva (2011) afirmam que a leitura desse gênero é dinâmica e eles são de fácil acesso e reprodução. Para Araújo, Costa e Costa (2008), as narrativas gráficas podem fazer parte da alfabetização dos alunos porque despertam interesse do público infantil e jovem. Outras razões apontadas por outros autores: apresentação da diversificação de

gênero aos alunos (CRISTOVÃO; DURÃO; NASCIMENTO, 2007; SILVA, 2011); as HQs são narrativas imagético-textuais que podem contribuir para o desenvolvimento da razão sensível (fruto da experiência do corpo e dos sentidos) e da razão simbólica (fruto da capacidade de verbalizar e interpretar o mundo) e favorecem uma maneira diferente de olhar e pensar a realidade (SANTOS NETO, 2011).

Esta edição da *Temporis(ação)* apresenta 25 textos voltados para análises teóricas e da linguagem das histórias em quadrinhos e seus usos na educação. Dessa forma, encontram-se, no presente volume, artigos que discutem teorias a respeito dos quadrinhos (*Histórias em Quadrinhos e Métodos de Análise*, de Nildo Silva Viana, *Quadrinhos Visionários*, de Matheus Moura Silva), que debatem questões de linguística e língua portuguesa (*Da História aos Quadrinhos: Ceuta Portuguesa*, de Gabriel Fernández Ahumada, *A Representação da Variação Linguística em Tirinhas de Chico Bento*, de Cesar Augusto de Oliveira Casella, *A Constituição da Ironia no Gênero Tira: uma Análise no Caderno Educacional*, de Janete Abreu Holanda), que analisam as histórias em quadrinhos em consonância com o processo educacional e a formação do professor (*O Subentendido nas Histórias em Quadrinhos e sua Importância no Processo de Ensino-Aprendizagem*, de Ariane Moreira Tavares e José Elias Pinheiro Neto; *Escola Contemporânea, Histórias em Quadrinhos e Cultura de Massa* de Fernando Lionel Quiroga; *História em Quadrinhos como Expressão Artística na Formação do Artista/Professor/Pesquisador*, Fábio Tavares da Silva e Adriana de Sá Leite de Brito).

Além disso, há artigos que conectam as histórias em quadrinhos a outros campos de estudo: História (*Há Outros “Griots”: Outros Olhares sobre a África nos Quadrinhos*, de Sávio Queiroz Lima; *Ensino e Aprendizagem em História: Campo de Debate*, de Bergston Luan Santos; *Imagens da Guerra Fria na História em Quadrinhos “Na Praia” do Universo Ficcional Hellblazer*, Danilo Linard; *A História Política do Brasil por Meio da Charge (1950 – 1964)*, de Natania Aparecida da Silva Nogueira); biologia (*Discurso e Meta-Disursos sobre a Teoria Evolutiva: a Leitura da Níquel Náusea em um Curso de Ciências Biológicas*, de Edson Pereira da Silva, Alan Bonner da Silva Costa e Felipe Barta Rodrigues; *História em Quadrinhos e Educação Ambiental: o Discurso Ecológico em a Saga do Monstro do Pântano de Alan Moore*, de Hylío Laganá Fernandes, Maria Aparecida Alves Silva e Willian Prestes de Oliveira); química (*Produção de Histórias em Quadrinhos como Processo de Alfabetização Científica: a Química em Foco*, de Karina Omuro Lupetti e Adriana

Yumi Iwata; H'química – o Uso dos Quadrinhos para O Ensino de Radioatividade, de Thaiza Montine Gomes dos Santos Cruz e Márlon Herbert Flora Barbosa Soares); e matemática (*Utilizando a Interface dos Quadrinhos para Estudar Matemática por Meio de Episódios e Sequências Didáticas*, de Ana Carolina Costa Pereira; *Nem Precisa Saber Desenhar! Concepções de Professores que Ensinam Matemática sobre as HQ*, de Luis Adolfo Cavalcante e Wellington Lima Cedro; *A Produção de História em Quadrinhos para o Ensino de Matemática: o Relato de uma Experiência na Iniciação à Docência*, de Wanderley Moura Rezende).

Em seguida, há artigos que debatem aspectos variados dos quadrinhos (*Quadrinhizando desde as Margens: Alternativa à Política de Assimilação Acadêmica e à Tolerância Mercadológica*, de Anne Caroline de Souza Quiangala João; *O Leitor de Histórias em Quadrinhos de Super-heróis – Reflexões com Base nos Estudos Culturais*, de Rubem Borges Teixeira Ramos; *O Apreço pelo Detalhe: Van Eyck, “O Casal Arnolfini” e Histórias em Quadrinhos*, de Rafael Ghiraldelli; *Lendo Tio Patinhas pelas Lentes de seus Críticos: Carl Barks, Agente Imperialista?*, de Weber Abrahão Júnior; *Uma Reflexão sobre a Retomada dos Mitos nas Histórias em Quadrinhos: da Mitologia Nórdica à Mitologia Cristã*, de Anderson Nowogrodzki da Silva).

O volume se encerra com o texto *Gibiteca Estadual Jorge Braga*, de Helenir Freire Batista Machado, um texto descrevendo o funcionamento da Gibiteca sediada em Goiânia.

Agradecemos a todos os que tornaram possível esta edição: ao editor-chefe, que orientou e auxiliou em todos os momentos da edição, aos autores que contribuíram com seus textos, aos pareceristas que se dispuseram a ler os textos e sugerir valiosas contribuições para sua melhoria.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A. da; COSTA, E. B. da. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. *A MARGem – Estudos*, Uberlândia-MG, ano 1, n. 2, p. 26-36, jul./dez. 2008.

CARVALHO, D. *A educação está no gibi*. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CRISTOVÃO, V. L. L. ; DURÃO, A. B. A. B.; NASCIMENTO, E. L. História em quadrinhos em inglês e em espanhol: um gênero a ser desconstruído e descrito. In: CRISTOVÃO, V. L. L. *Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira*. Londrina: UEL, 2007, p. 37-46.

EISNER, W. *Quadrinhos e arte sequencial*. Ed. rev. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FEIJÓ, M. *Quadrinhos em ação: um século de história*. São Paulo: Moderna, 1997.

IANNONE, L. R.; IANNONE, R. A. *O mundo das histórias em quadrinhos*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994.

LEMES, A. *A escola em Chico Bento: representações do universo escolar em histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – ULBRA – Canoas.

MARTINS, P. M. *As histórias em quadrinhos no ensino de língua inglesa*. 2011. Monografia de conclusão de curso (Letras). Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Inhumas.

MATTAR, M. F. *A construção do processo de leitura em língua inglesa do gênero tiras em quadrinhos no 7º do ensino fundamental*. 2010. Universidade Federal do Acre Dissertação Mestrado em Letras.

RAMA, A. Os quadrinhos no ensino de geografia. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 87-104.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (Orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 7-29.

RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

RAMOS, P. Os quadrinhos em aulas de língua portuguesa. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 65- 85.

SANTOS, R. E. dos; VERGUEIRO, W. C. S. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. *Eccos Revista Científica (Impresso)*, v. 27, p. 81-95, 2012.

SANTOS NETO, E. Dez considerações para professores que desejam trabalhar com histórias em quadrinhos. In: SANTOS NETO, E. dos; SILVA, M. R. P. d. (Org.). *Histórias em quadrinhos & educação: formação e prática docente*. São Bernardo do Campo: Metodista, 2011, p. 127-136.

SANTOS NETO, E. ; SILVA, M. R. P. da . Histórias em quadrinhos e educação: histórico e perspectivas. In: SANTOS NETO, E. dos; SILVA, M. R. P. da (Orgs.). *Histórias em quadrinhos & educação: formação e prática docente*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011, p. 19-32.

SILVA, M. R. P. da. Histórias em quadrinhos e leitura de mundo: a linguagem quadrinhística na formação de professores e professoras. In: SANTOS NETO, E. dos; SILVA, M. R. P. da (Orgs.). *Histórias em quadrinhos & Educação: formação e prática docente*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011, p. 57-72.

SILVEIRA, R. M. H. Quino e Tonucci vêm a professora: uma análise de quadrinhos. *Educação Unisinos*, UNISINOS, v. 9, p. 229-236, 2005.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos uma alfabetização necessária. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 31- 64.

VERGUEIRO, W. e RAMOS, P. Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, W. e RAMOS, P. (orgs.) *Quadrinhos na educação*. Contexto, 2009. p. 9-42.

VILELA, T. Os quadrinhos na aula de história. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 105- 129.



Prazo final de submissão no dossiê: 15 de março de 2016

Avaliações concluídas: 26 de junho de 2016

Aprovação: 16 de setembro de 2016

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

CARVALHO, Guido de Oliveira. Apresentação (Dossiê História em Quadrinhos: Criação, Estudos da Linguagem e usos na Educação). *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 16, n. 02, p. 07-12 de 469, número especial., 2016. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>> Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >